

INFÂNCIAS: proteger e educar para a vida

Anayse de Fatima Santos da Silva, AFSS¹

Eixo temático: 4. Alfabetização e Infância

Resumo: Relato docente sobre temas contemporâneos que afetam a vida humana, consideramos trabalhar, nos meses de setembro e outubro de 2022 com uma turma de crianças de cinco anos da Educação Infantil, abordagens referentes ao meio ambiente e a preservação da natureza, a divisão do lixo (coleta seletiva e reciclagem) e os direitos das crianças como eixo fundamental de conhecimento para as práticas sociais e conhecimento das crianças. Propiciando a elas conhecerem e reconhecerem elementos visuais importantes do meio social.

Palavras-chaves: Direitos; Educação, Infâncias; Relato de Experiência.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido, por meio de uma experiência docente realizada em uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Belém, município do Estado do Pará, com crianças de cinco anos, a qual desenvolveram atividades na área da Linguagem com ações voltadas para o conhecimento de suas práticas sociais e cotidianas para poder trabalhar a escrita espontânea e coletiva com as crianças. A opção pelo relato de experiência se justifica porque partimos de fatos relacionados ao cotidiano das crianças dentro e fora de sala de aula elas puderam entender com mais propriedade a iniciação a escrita, partindo do contexto de vivência das crianças.

O referencial teórico será feito com autores que discutem a educação ambiental, sua complexidade e saberes (REIGOTA, 1994) e a linguagem em seus aspectos discursivos (SMOLKA, 2019) quando se referem à importância da mediação do outro para a criança, da

¹Mestra em Ensino de Ciências Ambientais pela UFPA. Professora da Educação Básica do município de Belém - PA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Alfabetização na Amazônia (LEIAA/UFPA) Contato: naysesantos84@gmail.com

linguagem e dos aspectos do cotidiano como centro do processo ensino aprendizagem e da concepção de sujeito inserido socialmente em uma aprendizagem concreta.

2 Metodologia

Os trabalhos realizados com as crianças em sala de aula se desenvolveram da seguinte maneira, na terceira semana do mês de setembro, de 2022, trabalhamos em roda de conversa sobre o meio ambiente e coleta seletiva, os alunos aprenderam as cores e significados de cada contêiner (materiais da aula feitos de materiais reutilizáveis) e o que descartar em cada um, em seguida realizamos um texto coletivo sobre os cuidados com o meio ambiente, por meio da brincadeira lúdica “a terra feliz e a terra triste”, os alunos puderam escrever espontaneamente sobre os cuidados que devemos ter com nosso meio ambiente.

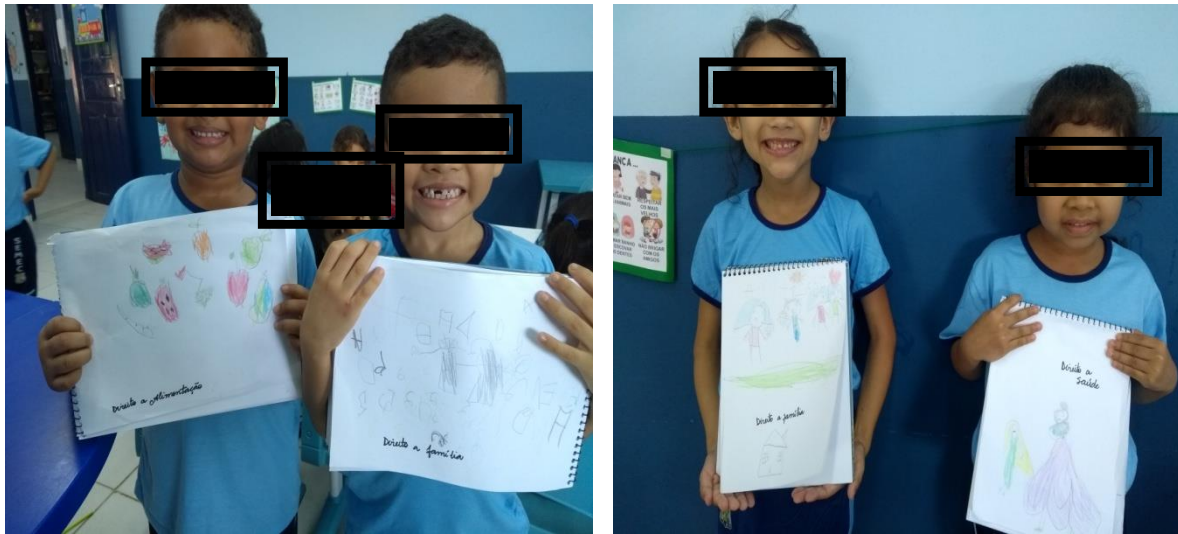


Foto 1 - Coleta Seletiva
Fonte - arquivos da autora



Foto 2 – texto coletivo
Fonte: arquivos da autora

Na primeira semana de outubro, de 2022, trabalhamos a história “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier e sobre os direitos e deveres das crianças, cada um escolheu um dos direitos e expôs em forma de desenho para a turma e fizemos um painel coletivo apresentando o que elas queriam de melhor para a nossa Belém, esta produção fez parte da composição do símbolo da escola que foi a manta com a produção dos alunos e a ida deles para o Congresso Mairí das crianças que foi realizado no mesmo mês pela prefeitura de Belém.



Fotos 3 e 4- desenhos sobre os direitos das crianças
Fonte: arquivos da autora

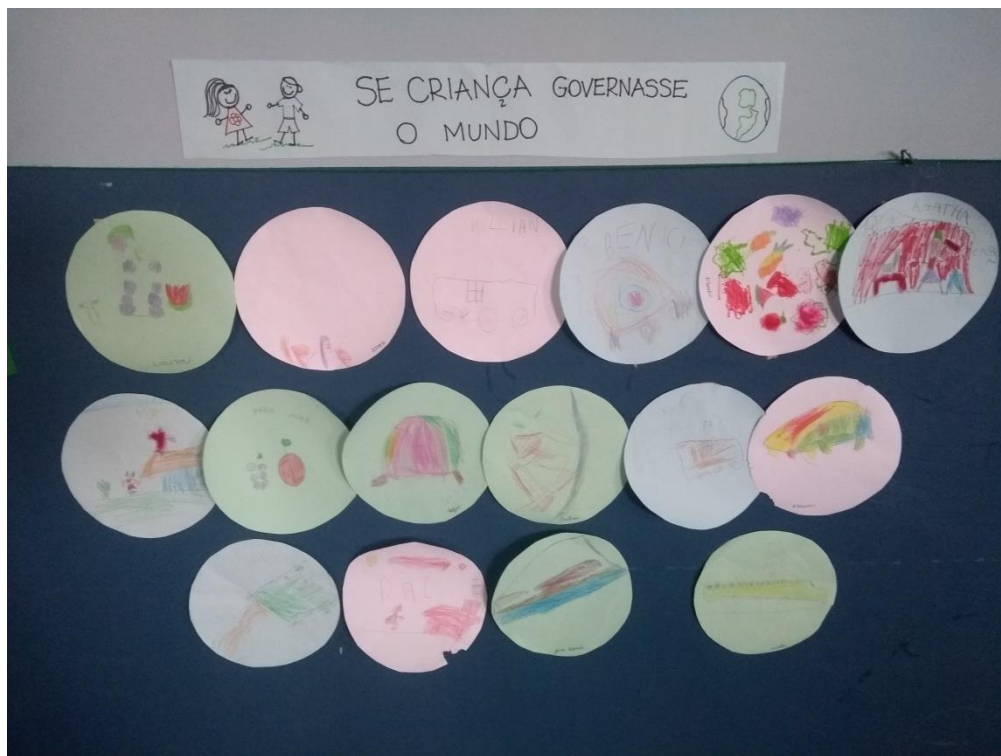


Foto 5 - desenhos sobre os direitos das crianças (painel)
Fonte: arquivos da autora

3 Resultados e Discussão

Como primeiro ponto de vista que podemos destacar no relato é a forma como as crianças se apropriam da linguagem escrita, antes de passar para o papel, com a mediação

da professora sobre as questões ambientais e de cuidados com o meio ambiente. Segundo Reigota (1994) quando se realiza ações sobre educação ambiental não há uma transmissão de conteúdos específicos, pois não existe um conteúdo único, mas, sim vários, dependendo das faixas etárias a que se destinam e dos contextos educativos em que se realizam. Tudo que as crianças vivenciavam ao seu redor elas relatavam na realização da atividade e pasavam para a produção do texto coletivo.

As atividades construídas coletivamente mostram sua importância, mesmo que de forma espontânea, sobre o conhecimento de si e do mundo; uma prática social de leitura e escrita que inclui acontecimentos sociais, seguindo a diferentes finalidades até chegar a produção final – o texto coletivo.

Ainda de acordo com o relato na segunda atividade feita sobre a história “Se criança governasse o mundo” de Marcelo Xavier, pode-se afirmar que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo de continuidade, e que não se inicia somente quando a criança entra na séries iniciais do ensino fundamental. Na discussão e análise do relato, observamos que a forma de construção da linguagem escrita como prática discursiva se dá por meio da constituição das relações historico-culturais e “os modos de participação das crianças na cultura; os diversos modos de apropriação da forma escrita de linguagem pelas crianças; as relações de ensino” (SMOLKA, 2019, p.13).

As crianças quando chegam à escola trazem de suas famílias e comunidades diferentes manifestações de falas e de escritas, mas isso na maioria das vezes é desconsiderado pela escola que muitas vezes realiza atividades enfadonhas de repetições e treinos ortográficos, voltadas aos métodos de alfabetização que padronizam as respostas e muitas vezes sem sentido e fora do contexto de aprendizagem, comprometendo assim os processos discursivos das crianças.

As crianças não sabiam escrever convencionalmente, mas sabiam que suas falas eram importantes e estavam sendo registradas pela professora e elas também escreviam do jeito que imaginavam ser a palavra (a escrita espontânea) e tinham consciência da formação do texto coletivo, pois na perspectiva discursiva, a criança vai fazendo uso de alternativas de escrita num processo de aproximação da escrita convencional.

A partir da escrita espontânea e da escrita coletiva das crianças podemos observar, vários aspectos, se apresentam a organização e diagramação do texto no papel, se escrevem de cima para baixo, da esquerda para a direita, se desenham, o importante é compreender que em cada registro a criança vai representando o mundo com perspectivas diferentes.

5 Considerações Finais

O trabalho dessas temáticas na escola possibilitarão mudanças de atitudes que contribuirão para garantir a segurança das crianças no espaço público. Conforme Kramer (1999) é necessário que as crianças não sejam vistas como filhotes ou sementes, mas sim sejam vistas como cidadãs criadoras de cultura, como sujeitos sociais e históricos. Nesse sentido, os instrumentos norteadores da Educação, tais como o ECA (1990), a LDB (1996) e a BNCC (2017) visam a garantia dos direitos fundamentais das crianças e como forma de potencializar esses direitos a escola deve ampliar as ações de educação. Sendo de responsabilidade da família, da sociedade e Estado a garantia das condições para o pleno desenvolvimento das crianças, assim como os professores necessitam de mais formações voltadas para uma alfabetização discursiva na maneira como se ensina, para que a criança possa adentrar no mundo da a leitura e escrita não por reprodução ou repetição, mas que seja apartir do seu cotidiano, que tenha significado para ela.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Relações de ensino e desenvolvimento humano: reflexões sobre as (trans)formações na atividade de (ensinar a) ler e escrever **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf** Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 9 | p. 12-28 | jan./jun. 2019.